

Patriarca, gentleman e nacionalista

Barbosa Lima Sobrinho falará, hoje à noite, em mais uma promoção ecumênica da Universidade de Brasília, desta vez em homenagem a João Mangabeira.

O orador é um dos últimos cavalheiros do Brasil, mais especificamente de um Pernambuco que também está mudando.

Barbosa Lima, o Sobrinho, descende do tio homônimo, o Floriano Peixoto do Nordeste, que ali implantou a república por sua ordem, quando ainda um flamante capitão positivista de barba negra, discípulo amado de Benjamin Constant na Escola Militar.

Do Recife, Barbosa Lima, tio, percorreria uma brilhante carreira de parlamentar, eleito por vários estados em sucessivas legislaturas. Sempre fiel à sua maneira austeramente progressista de ver o mundo, com as lentes do Século XIX comteano.

Barbosa Lima Sobrinho pertence assim a um outro patriarcado brasileiro, o patriarcado republicano, porque faltou tempo para nossa nobreza dourar seus brasões. O mesmo que ilustraria tantas gerações de Mello Franco em Minas Gerais e dos Viana na Bahia, entre muitos. Só que esta elite nunca se preocupou com heráldica, antes fazendo da sua fidelidade ao povo o seu maior título.

O sobrinho do tio venerável iniciou cedo sua carreira política, como deputado constituinte em 1934. No Estado Novo passou pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, mas para lá deixar a marca do Estatuto da Lavoura Canavieira, o primeiro passo legal da reforma agrária brasileira, que agora prossegue, sempre pacificamente, apesar dos percalços, com a redução do usucapião a cinco anos.

A redemocratização assistiu sua vitória na eleição de governador mais renhida em toda história pernambucana. E presenciaria um governo apelidado de "céptico, frio e distante", por seu comportamento austero e sincero.

A ponto de Barbosa Lima Sobrinho ser o único ex-governador que entrou no Partido Socialista Brasileiro, por lhe parecer o PSD pouco social-democrático, a ele que redigira seu primeiro programa.

Não foi por falta de idealismo dos pioneiros que vieram a falhar os partidos depois em 1964: o programa da UDN era de inspiração de Virgílio de Mello Franco e o do PDC de Alceu Amoroso Lima.

Barbosa Lima Sobrinho nunca chegou a extremos, ao longo de vida tão intensamente participante. Um social-democrata é como o poderíamos melhor definir, um "liberal" paroxístico anglo-saxônico em lugar do clássico "liberal" francês, alguém buscando conciliar os direitos individuais com as liberdades públicas e os interesses nacionais. Também um nacionalista à sua maneira.

Seria o Japão que ele estudaria, quando quis apresentar um modelo de desenvolvimento industrial quase autônomo, pelo menos com o centro das decisões econômicas internas em mãos de uma disciplinada burguesia nacional.

Depois, veio a fase da Associação Brasileira de Imprensa.

Sempre apolíneo, mesmo após a dispensa de seu **pince-nez** e sem esnobar seu título de acadêmico federal, sucedeu na ABI a outro patricio republicano, Prudente de Moraes, neto, descendente doutro prócer histórico, o primeiro Presidente civil do Brasil.

O intelectual participante jamais perdeu a linha, nunca se exaltou por mais justa que fosse a causa ou mais exaltadas as emoções. A aparência esconde, para os que não o conhecem, um calor humano constante, uma fidelidade inflexível aos ideais desde a juventude, herdados do tio, um Catão da nossa Roma republicana.

Agora vem Barbosa Lima Sobrinho falar de João Mangabeira, outro patricio mais que republicano, socialista democrático, transformado em lenda por Jorge Amado em **Gabriela**.

Mais uma vez, Barbosa Lima Sobrinho não estará só.

Ao seu lado, falarão desde Luís Viana Filho, descendente imediato do Governador da Bahia nos tempos também da implantação da República ameaçada no berço pela rebelião de Canudos, a Orlando Gomes e Josaphat Marinho, juristas fiéis igualmente à social-democracia, em lugar de adeptos do capitalismo selvagemmente privatista.

Será esta reunião uma mera hora da saudade?

A juventude precisa conhecer os patriarcas fundadores da democracia brasileira, nossos **founding fathers**, homens serenos e seguros, capazes de perseverar na sementeira que não deve cair sobre pedras. É para os jovens que falarão aqueles patricios republicanos.

A vocação do centro avançado, chamemo-lo assim, exige, mais que qualquer outra, impulso e tenacidade. Enquanto se discute "esquerda" e "direita" com boa dose de mistificação nos dois lados, há os que se adiantam, antecipam-se, fazendo o futuro começar.

Barbosa Lima Sobrinho está entre estes.

Ele não pretende ser profeta. Sempre teve os pés firmados no chão. Sua carreira de êxitos o comprova: deputado federal, presidente do IAA, acadêmico, presidente da ABI, intelectual participante e objetivo, qualidades raras no gênero...

É este o cidadão, a melhor definição para Barbosa Lima Sobrinho, que falará na noite de hoje na UnB. Homem público sem preconceitos, nem paixões. Lúcido, crítico, fiel.